

Produção e valor nutritivo de pastagens de montanha

J.M. Pires¹, M^a.E. Fernández Nuñez¹, A. Fernandes², J. Pires¹, A. Bernardo², C.F. Aguiar¹,
L. Galvão¹ & N. Moreira³

*1-Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, Apartado 1172, 5301-854 BRAGANÇA
2-DRAPN, Largo do Tournal, 5300 BRAGANÇA*

*3-Escola de Agricultura e Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto
Douro, 5001-801 VILA REAL
esther.fernandez@ipb.pt*

Os lameiros são tradicionalmente as pastagens de montanha em Portugal com maior importância para a produção animal, principalmente de bovinos. Estes agroecossistemas são deste modo uma componente fulcral para o funcionamento dos sistemas agro-pecuários de montanha, além do seu efeito positivo em termos ambientais e paisagísticos.

Contudo, o seu estudo não tem tido a relevância que este tipo de culturas merecem, nomeadamente em relação à sua produtividade e qualidade em termos forrageiros.

Desde logo são de referir a inexistência de: a) valores de produção e de valor nutritivo nos períodos de pastoreio, assim como a sua evolução no período de crescimento para feno; b) dados sobre o efeito da fertilização na produção, valor nutritivo e composição florística; c) técnicas de manejo que permitam obter fenos de melhor qualidade em termos nutritivos.

Para dar resposta a esta falta de informação foram desenvolvidos estudos nestas culturas em Trás-os-Montes (18 lameiros), com o objetivo de avaliar a produção e o valor nutritivo ao longo do ano, conjugado com a avaliação do efeito da fertilização azotada e do prolongamento do pastoreio na primavera.

Dos resultados analisados pode-se concluir resumidamente o seguinte:

- 1) Os lameiros mais produtivos e de melhor qualidade apresentam valores de produção e de valor nutritivo ao longo do ano idênticos aos obtidos em pastagens semeadas com espécies melhoradas (12 % de PB, 58% de DIVMO; 8 t de MS-ha⁻¹ no corte para feno);
- 2) O período de crescimento para feno não deve ser superior a 60-70 dias de forma a obter um feno com um mínimo de qualidade (> 10% de PB e 50% de DIVMO);
- 3) A adubação azotada provoca aumentos de produtividade, dos teores de PB, da proporção de gramíneas, do grau de cobertura do solo e diminuição das proporções de leguminosas e de outras famílias de plantas.

Palavras-chave: fertilização azotada, manejo, pastoreio, feno, composição florística, proteína bruta, digestibilidade.